

## 04. Eu não sou o agente dos fatos; eu simplesmente obedeço<sup>9</sup>

我これを為すにあらずただこれに服するのみ – Ware Kore Wo Nasu Ni Arazu Tada Kore Ni Fuku Suru Nomi – Not that I dispose but that I merely obey

[30 ago. 08][17.dez.2020]

Esta máxima trata do espírito central que norteia a vida baseada na renúncia ao egoísmo e no respeito à vontade divina.

“**Eu não sou o agente dos fatos**” significa que todos os fatos e as coisas que ocorrem conosco não dependem do nosso conhecimento, força ou capacidade; elas decorrem da força da natureza, ou seja, da energia de Deus. Conscientes disso, a expressão “**eu simplesmente obedeço**” significa realizar a vontade de Deus, com a confiança e obediência absoluta na lei da Natureza. Dessa forma, renunciando ao egoísmo e assimilando e respeitando a vontade divina, a nossa mente estará serena e o nosso coração em paz; e com isso, nós conseguiremos elevar o caráter.

Ao fazer algo recorremos ao nosso conhecimento, força ou capacidade e quando bem sucedidos tendemos a pensar que foi graças ao nosso próprio esforço. Essa autoconfiança excessiva no conhecimento, força ou capacidade, frequentemente provocam conflitos interpessoais, podendo até mesmo resultar em inquietudes sociais. Nós não podemos viver com base somente em nossas próprias forças; pois, nós dependemos das

---

<sup>9</sup> Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 4.2): *Not that I dispose but that I merely obey*. Neither our destiny nor even our bodies are at our own disposal beyond a certain extent. Commencing with this awakening to our own destiny, if we really understand that our own conduct is not within our power but depends on the natural – that is, God’s – power, then our mind will become peaceful and mild and our character become nobler (See Book One, Chapter 14. VII).

dádivas e graças da natureza, vivemos na dependência de muitas pessoas e somos ainda por elas sustentados.

Quando pensamos, por exemplo, nas dádivas da natureza como o sol, a água e o ar, não podemos deixar de reconhecer, enfim, que a nossa própria existência é sustentada e regida pela lei da Grande Natureza. Em especial, quando nos defrontamos com desastres naturais como tufões e terremotos, podemos sentir quão minúscula é a força do homem.

Somos também uma existência inserida na jornada de uma história contínua e eterna. A cultura e a civilização que hoje desfrutamos é *consequência* da gradativa evolução e progresso decorrentes de esforços e sacrifícios de incontáveis pessoas que nos antecederam. Nós vivemos hoje graças aos benefícios desse patrimônio comum de toda a humanidade.

Além disso, vivemos também os dias de hoje graças aos nossos pais e ancestrais, aos veteranos e antecessores da nossa vida escolar e profissional, e a um grande número de muitos outros benfeitores. Não podemos esquecer, em especial, os benefícios oriundos dos mestres da humanidade e dos fundadores das diversas religiões. São pessoas que nos indicaram um referencial e um significado para a vida, verdadeiros benfeitores que nos despertaram para a moralidade.

Quando percebemos quão profundamente a nossa existência depende de outros e por eles sustentados, naturalmente ficamos humildes, nascendo então, com isso, a atitude de lidar com todas as coisas com o sentimento de gratidão. Conseguiremos, também, desenvolver a atitude de aceitar firmemente as circunstâncias da nossa vida e do nosso destino. Aparecem a coragem e a energia perante o futuro, surgindo também a disposição para viver absolutamente conforme a vontade de Deus. É por isso que se torna importante avançarmos com a consciência de que **“Eu não sou o agente dos fatos; eu simplesmente obedeco”**.

Na moral suprema a expressão **“obedecer”** compreende os seguintes três significados:

Em primeiro lugar, obedecer aos ensinamentos, comovidos com as doutrinas e exemplos dos mestres da humanidade e nos identificando com a atitude e o espírito dos mestres.

Em segundo lugar, obedecer com o sentimento de gratidão, compreendendo bem o mecanismo da formação do destino e das circunstâncias da vida de cada um, conscientes de que somos dependentes e sustentados por outros.

Em terceiro lugar, obedecer com alegria, com a expectativa de que a dedicação ao desenvolvimento e salvação da mente humana compensará os erros e os desvios moralmente cometidos no passado e acumulará virtudes.

A moral comum, representada pela compaixão, gentileza, abnegação e vontade de servir, sacrifício, etc., se transformará em moral suprema quando assimilarmos e ficarmos imbuídos desse verdadeiro significado de “**obedecer**”.

Colocando em prática este “**obedecer**” – espontaneamente – poderemos conquistar uma vida plena de alegria, repleta de verdadeira felicidade.

*Do Kakuguen, págs. 11~13*